

METODOLOGIAS PROBLEMATIZADORAS NA PARTICIPAÇÃO EM SAÚDE DE COMUNIDADES RURAIS

Resumo: Comunidades rurais muitas vezes esquecidas na sociedade, necessitam para além de externalizar suas necessidades, participar ativamente desta transformação. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica existente acerca do uso de metodologias problematizadoras em educação em saúde como garantia de participação das comunidades rurais. Revisão integrativa da literatura, de artigos científicos dos últimos 5 anos (2017-2022), disponíveis nas bases de dados: LILACS; MEDLINE; Web of Science; US National Library of Medicine (PubMed) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/SCIELO). A busca foi feita por meio de palavras-chave controladas e não controladas. Após análise foram incluídos 03 artigos. Foi possível perceber que o emprego das metodologias participativas, melhora o empoderamento e estimulam a participação ativa das comunidades rurais pois estimulam a mesma a observar, indagar, criticar e levantar soluções para problemas encontrados em suas realidades.

Descritores: Aprendizagem Ativa, Educação para Saúde, Participação da Comunidade, População Rural.

Problematizing methodologies in health participation in rural communities

Abstract: Rural communities, often forgotten in society, need, in addition to externalizing their needs, to actively participate in this transformation. The objective of this study was to analyze the existing scientific production on the use of problematizing methodologies in health education to guarantee the participation of rural communities. Integrative review of the literature, of scientific articles from the last 5 years (2017-2022), available in the databases: LILACS; MEDLINE; Web of Science; US National Library of Medicine (PubMed) Virtual Health Library (VHL/SCIELO). The search was carried out using controlled and uncontrolled keywords. After analysis, 03 articles were included. It was possible to see that the use of participatory methodologies improves empowerment and encourages the active participation of rural communities as they encourage them to observe, inquire, criticize and come up with solutions to problems found in their realities.

Descritores: Problem-Based Learning, Health Education, Community Participation, Rural Health.

Metodologías problematizadoras en la participación en salud en comunidades rurales

Resumen: Las comunidades rurales, muchas veces olvidadas en la sociedad, necesitan, además de exteriorizar sus necesidades, participar activamente en esta transformación. El objetivo de este estudio fue analizar la producción científica existente sobre el uso de metodologías problematizadoras en educación en salud para garantizar la participación de las comunidades rurales. Revisión integrativa de la literatura, de artículos científicos de los últimos 5 años (2017-2022), disponibles en las bases de datos: LILACS; MEDLINE; Web de la Ciencia; Biblioteca Virtual de Salud de la Biblioteca Nacional de Medicina de EE. UU. (PubMed) (BVS/SCIELO). La búsqueda se realizó mediante palabras clave controladas y no controladas. Luego del análisis, se incluyeron 03 artículos. Se pudo ver que el uso de metodologías participativas mejora el empoderamiento y fomenta la participación activa de las comunidades rurales.

Descritores: Aprendizaje Basado en Problemas, Educación en Salud, Participación de la Comunidad, Salud Rural.

Izadora Silva Florentino

Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem UFG.

E-mail: izadoraflorentino@discente.ufg.br

Nayana Cristina Souza Camargo

Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina UFG.

E-mail: nayancristina@discente.ufg.br

Bárbara Souza Rocha

Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem UFG.

E-mail: barbararocha@ufg.br

Submissão: 29/12/2023

Aprovação: 29/02/2024

Publicação: 20/03/2024



Como citar este artigo:

Florentino IS, Camargo NCS, Rocha BS. Metodologias problematizadoras na participação em saúde de comunidades rurais. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):198-206. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.198206>

Introdução

A educação problematizadora se insere no contexto da educação libertadora e carrega a motivação da aprendizagem a partir da identificação de uma situação-problema que analisa criticamente¹. Trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas. Apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta². Neste contexto, o educador que problematiza deve oferecer aos educandos as condições para a superação do conhecimento, provocando o desvelamento da realidade resultante da inserção crítica nela¹.

Os povos presentes nos territórios do campo, das florestas e das águas são invisibilizados no contexto das políticas públicas, sendo necessário o reconhecimento de suas necessidades, tendo em vista suas sistemáticas violações³. As comunidades rurais brasileiras são marcadas por condições de saúde e saneamento inferiores aos dos contextos urbanos. Arruda⁴ diz “Mesmo considerando indivíduos com condições socioeconômicas semelhantes, o acesso aos serviços de saúde em comunidades rurais é inferior no contexto rural”. Mesmo sendo legalmente assegurado esse direito na constituição federal, ainda existem carências de todas as naturezas⁵.

Diante da invisibilidade em políticas públicas, condições de saúde e saneamento básico dentro dessas comunidades, torna-se importante instrumentalizar os profissionais de saúde para promover os ambientes de debate que oportunizem a participação social e o levantamento de soluções aplicáveis à realidade dessas comunidades. Podem ser aliadas nesse desafio, as metodologias ativas e participativas, bem como a metodologia problematizadora de pautada no reconhecimento da

capacidade do indivíduo de pensar e agir, para criar consciência das condições em que vive, e meios de contribuir na transformação de sua própria realidade⁶.

A metodologia da problematização permite despertar interesses, reconhecer compromissos, desenvolver no participante o hábito de identificar problemas da realidade, formular hipóteses para explicar a sua ocorrência, abraçar uma teoria e realizar uma prática informada e consciente¹. Assim, a avaliação decorrente dessa metodologia e sua aplicação se faz necessário para melhor instrumentalização dos profissionais de saúde e reflexão dos planejamentos e ações de educação em saúde que realmente oportunizem a criação de soluções nessas comunidades, contribuindo para a preservação da autonomia desse corpo social e a redução das iniquidades em saúde.

Do ponto de vista pedagógico, torna-se indispensável analisar as formas de pensar e conhecer dos educandos para desenvolver uma estratégia de ensino que parta das condições reais deles, estimulando-os a aplicarem seus esquemas de assimilação e a refletirem sobre suas próprias percepções dos processos, de modo que avancem em seus conhecimentos e em suas formas próprias de pensar e conhecer a realidade⁷.

Nessa perspectiva uma metodologia problematizadora busca promover a participação dos sujeitos sociais, incentivando a reflexão, o diálogo e a expressão da afetividade, potencializando sua criatividade e sua autonomia⁸. Assim, a avaliação sobre o uso dessa metodologia e sua aplicação se faz necessário para melhor instrumentalização dos profissionais de saúde e reflexão dos planejamentos e ações de educação em saúde que realmente

oportunizem a reflexão crítica da realidade. Ressalta-se ainda que a importância desse estudo está na análise sobre a garantia da autonomia, do empoderamento e da participação na identificação e proposição de soluções para os problemas pelas/com comunidades rurais e tradicionais por meio do uso da metodologia da problematização em atividades de educação em saúde.

Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica existente sobre o uso de metodologias

problematizadoras em educação em saúde como garantia de participação das comunidades rurais e tradicionais.

Material e Método

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa (RI) da literatura. A RI, pode influenciar na qualidade da assistência em saúde, através da síntese de estudos e resultados. MENDES, SILVEIRA, GALVÃO 2008 e 2019⁹ se dá por meio dos seguintes passos 9,10 (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO 2008 e 2019).

Figura 1. Etapas da revisão integrativa.



Fonte: Mendes, et al⁹; Mendes, et al¹⁰.

Para esta RI, o primeiro passo teve como pergunta norteadora definida: **o que tem sido publicado em periódicos científicos nacionais e internacionais sobre o uso de metodologias problematizadoras em educação em saúde na garantia da participação de comunidades rurais?**

A busca dos artigos científicos aconteceu via Portal de Periódicos CAPES com acesso por meio da

Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Web of Science; *US National Library of Medicine* (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/ SCIELO).

Utilizou-se a seguinte combinação controlada de

terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/BIREME): “Educação para Saúde” **OR** “Educação Sanitária” **AND** “População Rural” **OR** “Grupos Étnicos” **AND** “Aprendizagem ativa” **OR** “Aprendizagem Baseada em Problemas” **AND** “Participação da Comunidade” **OR** “Mobilização Comunitária”. E, ainda as consultadas no MeSH (Medical Subject Headings) a partir da seguinte combinação: “Health education” **AND** “Rural Community” **OR** “Rural Populations” **AND** “Active Learning” **AND** “Participation Community” **OR** “Community Involvements”.

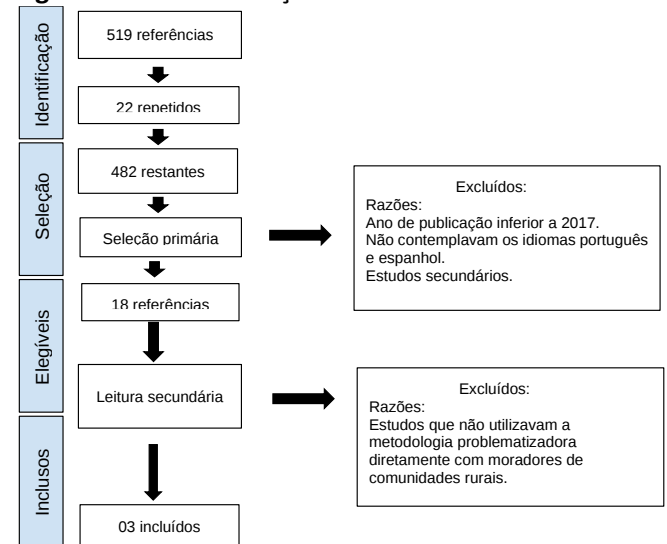
Para combinação de termos não controlados foi utilizada a seguinte combinação: “Educação em saúde” **AND** “Comunidades Rurais” **OR** “População do Campo” **AND** “Metodologia da Problematização” **OR** “Metodologia ativa” **AND** “Participação Social” **OR** “Participação”.

Foram incluídos no estudo os artigos publicados em periódicos, disponíveis na íntegra no formato eletrônico, de acesso livre nas bases de dados pesquisadas nos períodos de 2017 a 2022, nas línguas português, inglês e espanhol. Foram excluídos do estudo, artigos de dados secundários, revisão de literatura, estudo de caso, teses, dissertações e editorial. Além disso, os artigos foram avaliados quanto a compatibilidade com os objetivos deste estudo, ou seja, apresentar o uso de metodologias problematizadoras em saúde como instrumento de participação de comunidades rurais.

A busca dos artigos foi feita no mês de dezembro de 2022, após aplicação dos critérios previamente definidos, foram selecionados os artigos, realizada a leitura exploratória dos resumos dos artigos por meio da plataforma *RAYYAN reviews*¹¹, por uma das

pesquisadoras inicialmente, seguida de leitura flutuante dos artigos selecionados para identificar a compatibilidade com o tema e a pergunta de pesquisa realizado pelo conjunto de pesquisadoras do estudo. Depois foi realizada uma leitura seletiva e aprofundada dos artigos na íntegra, momento em que foram selecionados artigos, como mostra a Figura 2.

Figura 2. Fluxo da seleção de estudos.



Fonte: as autoras.

A leitura analítica dos artigos foi realizada pelo conjunto de pesquisadoras do estudo com o intuito de sumarizar e sistematizar as informações e validar a seleção dos artigos. A partir desta leitura analítica foram coletadas as seguintes informações: ano de publicação, autoria, local de realização do estudo, objetivo do estudo, população alvo, tipo de metodologia problematizadora utilizada, resultados da participação, lacunas apresentadas.

Seguindo os passos de uma revisão integrativa, os dados dos artigos foram organizados em quadros (Quadro 1 e Quadro 2), posteriormente foi feita uma análise crítica sobre o conteúdo de cada um dos artigos, apresentação da síntese do que foi encontrado, e apresentação dos resultados da revisão com discussão.

Resultados

Para realizar esta revisão integrativa primeiramente a busca foi realizada via Portal de Periódicos (CAPES) com acesso por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A priori foram utilizados os termos controlados da plataforma DeCS nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. E foram utilizados termos controlados da plataforma MeSH na base de dados PubMed.

Ao realizar a busca na plataforma LILACS via BVS utilizando os termos controlados “Health education” **AND** “Rural Community” tivemos como resultado 374 artigos filtrados nos idiomas, português, inglês e espanhol. Após a primeira leitura dos artigos incluímos a priori 16 referências. Após aplicarmos o método de inclusão e exclusão, através da análise do tipo de estudo, metodologia e ano de publicação foram incluídos somente 03 estudos.

Realizando a busca na plataforma MEDLINE empregando os termos controlados “Health education” **AND** “Rural Community” **OR** “Rural Populations” **AND** “Active Learning” **AND** “Participation Community” **OR** “Community Involvements” obtivemos 47 resultados que atendiam nossos critérios de inclusão e exclusão associado ao ano de publicação. Após a leitura das referências foram selecionados 2 artigos, porém ambos não foram inclusos.

Utilizando a base de dados SCIELO foram empregados os seguintes termos controlados

“Educação para saúde” **AND** “Participação da comunidade”, resultando em 47 artigos. Realizada a leitura aprofundada, nenhum dos estudos a priori escolhidos atenderam aos critérios de inclusão desta revisão. Aplicando ainda os termos controlados Aprendizagem Baseada em Problemas **AND** “Participação da Comunidade” obteve-se somente 2 artigos, ambos não foram incluídos após a primeira leitura.

Ressaltamos ainda que na pesquisa realizada na base de dados PubMed, foram empregados os termos da MeSH, todos juntos “Health education” **AND** “Rural Community” **OR** “Rural Populations” **AND** “Active Learning” **AND** “Participation Community” **OR** “Community Involvements”. Foram aplicados os filtros de anos de publicação, tipologia de artigo (somente artigos ou livros), e idiomas (português, inglês ou espanhol), obtivemos assim 25 resultados, dos quais 4 foram elegíveis após a primeira leitura. Após a leitura aprofundada dos 4 estudos, nenhum deles entrou para este estudo.

As informações referentes aos 03 artigos selecionados foram apresentadas no **Quadro 1** e no **Quadro 2 a seguir:**

Quadro 1. Relação dos artigos de estudos sobre o uso de metodologias problematizadoras em educação em saúde como forma de garantir a participação de comunidades rurais de acordo com nome dos autores, ano de publicação, país de origem e metodologia do estudo. Goiânia, Goiás, 2022.

N	Autores	Ano	País	Metodologia	Público alvo do estudo
01	Barros MBSC, Oliveira do Ó DMS.	2018	Brasil	Pesquisa do tipo intervenção comunitária, de abordagem qualitativa, grupo focal, Método Bambu.	Mulheres de um assentamento Rural.
02	Domingues E, Libonni MTL, Conde AFC, Toporowicz A, Melo D de N, Bazzoti DS, et al.	2018	Brasil	Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde.	Adolescentes oriundos de assentamentos rurais e acampamentos.
03	Dias ESM, Rodrigues ILA, Miranda HR, Corrêa JA.	2018	Brasil	Pesquisa-ação e rodas de conversa.	População ribeirinha.

Quadro 2. Relação dos artigos de estudos sobre o uso de metodologias problematizadoras em educação em saúde como forma de garantir a participação de comunidades rurais de acordo com título, objetivo, metodologia utilizada no estudo, resultados e lacunas. Goiânia, Goiás, 2022.

N / Título	Objetivo	Metodologia Problematizadora utilizado no estudo	Resultados	Lacunas
01	“Conhecer os desejos da terra”: intervenção de promoção à saúde em um assentamento rural.			
	Avaliar o impacto de uma intervenção de promoção à saúde, mediada pelo Método Bambu, em um grupo de mulheres de um Assentamento Rural, com vistas a tornar visível o perfil de governabilidade dessa parcela da população.	“Método Bambu: Quando um pode ser muitos”.	O estudo teve a participação de oito mulheres membros do MST O Método Bambu, permitiu, ao reconhecer as potencialidades e dificuldades encontradas na comunidade, a realização de oficinas e momentos de fortalecimento teórico-prático, demonstrando sua total eficiência quanto ao direcionamento de atividades que resultam em ambientes sustentáveis.	Necessidade de derrubar as margens impostas socialmente à população do campo, em especial aos que fazem o MST, conferindo-lhes o alcance de um padrão satisfatório de vida.
02	Oficinas com adolescentes do MST: sexualidade, diversidade sexual e gênero.			
	Apresentar as oficinas sobre sexualidade, diversidade sexual e gênero, realizadas em uma escola de agroecologia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).	Oficinas tendo como base a proposta de palavras-geradoras de Paulo Freire.	As oficinas foram um campo fértil para expressão, reflexão e elaboração dessas vivências que se dão nas relações interpessoais, sem perder de vista o contexto mais amplo histórico, político e cultural. Houve a participação de 36 adolescentes em uma escola de formação técnica.	A falta de conhecimento acerca da educação sexual em escolas.
03	Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem			
	Demonstrar a relevância da roda de conversa como estratégia para educação em saúde em enfermagem.	Rodas de conversa.	Após a utilização das rodas de conversa como um método de aprendizado de maneira informal notou-se melhora do conhecimento da população ribeirinha acerca de alguns conceitos.	Analizando a falta de conhecimento da população acerca dos assuntos abordados antes da intervenção/roda de conversa é notório a necessidade de ações de educação em saúde que realmente proporcionem o aprendizado como no estudo apresentado.

Os artigos escolhidos foram majoritariamente publicados nos anos de 2018/2019 e foram realizados no Brasil em sua maioria em unidades de saúde próximas ou presentes nas comunidades rurais, os estudos apresentaram como metodologias utilizadas, pesquisa do tipo intervenção comunitária, de abordagem qualitativa, grupo focal, *Método Bambu*, oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde, pesquisa-ação e rodas de conversa. Todos os estudos tinham como população alvo, populações rurais.

Como objetivo os estudos traziam em sua maioria a promoção da participação das populações rurais no processo de pensar soluções para as diversas problemáticas vividas; os estudos também traziam as metodologias problematizadoras como importante ferramenta para ampliar o entendimento das populações rurais sobre as suas demandas sociais; os estudos também tinha como objetivo analisar este conhecimento das comunidades e suas percepções sobre sua própria realidade; além disso estudos tinham como objetivo elucidar - "dar luz", tirar da invisibilidade as demandas reais destas populações a ideia de estimular o empoderamento das populações rurais e permitir o maior conhecimento da comunidade acerca de seus problemas.

As metodologias problematizadoras encontradas foram: Método Bambu: Quando um pode ser muitos", Oficinas baseadas na proposta de palavras-geradoras de Paulo Freire, e Rodas de conversa. Os resultados dos artigos mostram que o uso de metodologias ativas gera melhora na tomada de decisões da comunidade, olhar crítico acerca de seus problemas, elevar o conhecimento da população e são mais estimulantes para a participação da mesma. Também reforçam que as metodologias problematizadoras ajudam ainda na

conscientização acerca da própria saúde.

Como lacunas foram destacadas na grande parte a falta de estudos e pesquisas que utilizam como objeto de estudo a escuta da comunidade acerca de suas dificuldades que ainda são muitas em todos os âmbitos e que podem gerar melhorias a longo prazo e destaca-se também lacunas acerca da falta de educação em saúde e promoção à saúde com/para essas comunidades.

Discussão

A ausência de estudos originais que utilizaram metodologias problematizadoras entre os anos de 2021/2022 pode ser explicada pela condição mundial de saúde causada pela pandemia da COVID-19. A educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas², portanto, exige o protagonismo dos participantes, muitas vezes reunidos em grupos num contato direto, em torno do problema, discutindo e analisando criticamente a realidade vivida.

A pandemia afetou de modo distinto professores e estudantes de diferentes níveis e faixas etárias, e por conseguinte muitas das assimetrias educacionais pré-existentes tenderam a se acentuar conforme as especificidades em função, tanto, da falta de trilhas de aprendizagem alternativas à distância, quanto, das lacunas de acessibilidade de professores e alunos a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para promoção do Ensino a Distância (EAD)¹², desta forma dificultando ainda mais a aplicação da metodologia problematizadora em comunidades rurais.

Apesar dos artigos tentarem garantir a participação da comunidade, as metodologias utilizadas limitam a discussão sobre os problemas enfrentados nas comunidades. A educação em saúde

como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo a sua autonomia e emancipação enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade. Como exemplo podemos citar a metodologia utilizada no estudo de Dias ESM et.al¹⁵.

Os artigos escolhidos para esta revisão que estão incluídos na amostra têm como resultado a melhoria dos conhecimentos da comunidade acerca de assuntos de saúde. É notório também que o uso da metodologia da problematização gerou importantes discussões dando visibilidade às comunidades rurais que tiveram contato com esse tipo de estudo, o levantamento de problemas e soluções também são pontos presentes na maioria dos resultados dos estudos encontrados.

Os estudos incluídos na amostra foram realizados na América latina (Brasil) tendo como método a metodologia problematizadora, porém faz-se necessário ressaltar que esse tipo de estudo, como já citado ainda é pouco utilizado de forma centralizada na população residente nas comunidades rurais. Tal como Souza, M¹⁶ cita que as experiências educativas realizadas com os movimentos sociais camponeses, extrativistas e das regiões aquíferas abriram possibilidades para se pensar a formação do profissional de saúde que atua junto a estes povos e populações. Portanto, construir estudos onde estes profissionais atuam com metodologias problematizadoras, promoção a saúde e educação popular, focando no empoderamento, conhecimento e participação da população rural, traria maior

visibilidade para estas comunidades.

Considerações Finais

Ao realizarmos as buscas e lermos os artigos que foram empregados nesta revisão integrativa, percebemos que o emprego das metodologias participativas e tipos de estudos/pesquisas que fazem contato direto com população a ser estudada na maioria dos resultados apresentam maior empoderamento da comunidade estudada e melhores resultados qualitativos, visto que a utilização de metodologias que estimulam a participação ativa das comunidades estimulam a mesma a observar, indagar, criticar e tentar levantar soluções para problemas encontrados ou para obterem mais conhecimento acerca de determinados assuntos ligados à saúde.

O uso destas metodologias pode dar maior visibilidade às comunidades rurais, analisando os resultados dos estudos em que foram empregadas estas metodologias, salientamos que pode-se explorar muito mais acerca de problemas relacionados à saúde, educação, saneamento e qualquer assunto que seja de suma importância para a melhoria na qualidade de vida e no acesso aos direitos das populações rurais.

Referências

1. Villardi ML, Cyrino EG, Berbel NAN. A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. 2015; 118. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.
2. Goldfarb Cyrino E, Toralles-Pereira M. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública. 2004; 20(3):780-788.
3. Carneiro FF, Pessoa VM, Teixeira ACA. Campo, floresta e águas: práticas e saberes em saúde. books.scielo.org. Editora UnB. 2017; 1-467.

Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/wnvqt>>. Acesso em 7 fev 2023.

4. Arruda NM, Maia AG, Alves LC. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018; 34(6):1-14.

5. Holgado-Silva HC, Padua JB, Camilo LR, Dorneles TM. A qualidade do saneamento ambiental no assentamento rural Amparo no município de Dourados-MS. *Sociedade & Natureza*. 2014; 26:535-45.

6. Carabetta Jr V. Metodologia da problematização: possibilidade para a aprendizagem significativa e interdisciplinar na educação médica. *Rev de la Fundación Educación Médica*. 2017; 20(3):103-110.

7. Brasil. Ministério da saúde. Série D. Reuniões e Conferências Brasília - DF. 2005 Oficina de Capacitação Pedagógica para a Formação de Multiplicadores Projeto Multiplica SUS. 2005; 1-84. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/projeto_mutiplica_sus.pdf>. Acesso em 7 fev 2023.

8. Brasil. Ministério da Saúde. II Caderno de educação em saúde. 2014; 9-25. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf>. Acesso 11 dez 2022.

9. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na

enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4):758-64.

10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm*. 2019; 28:1-13.

11. Rayyan - Intelligent Systematic Review. Disponível em: <<https://www.rayyan.ai/>>. Acesso em 7 fev 2023.

12. Martins E. Impactos da pandemia da covid-19 na educação. 2020; 1-11. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/cone/du/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA21_ID2775_01102020143743.pdf>. Acesso em 11 dez 2022.

13. Vista do “Conhecer os desejos da terra”: Intervenção de promoção à saúde em um assentamento rural. *Rev APS*. 2018; 21(3):365-374.

14. Domingues E, Libonni MTL, Conde AFC, Toporowicz A, Melo DN, Bazzoti DS, et al. Oficinas com adolescentes do MST: sexualidade, diversidade sexual e gênero. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*. 2018; 13(3):1-15.

15. Dias ESM, Rodrigues ILA, Miranda HR, Corrêa JA. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. *Rev Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2018; 10(2):379-84.

16. Sousa MS, et al. Educação, promoção e vigilância em saúde: integração entre saberes e práticas com movimentos sociais camponeses. *Com Ciências Saúde*. 2017; 28(2):168-77.